



Audiology - Communication Research
ISSN: 2317-6431
Academia Brasileira de Audiologia

Levy, Cilmara Cristina Alves da Costa
Tradução e adaptação transcultural do *LittleEars Diary Activities* para o português brasileiro
Audiology - Communication Research, vol. 27, e2513, 2022
Academia Brasileira de Audiologia

DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2513>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=391569852012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Tradução e adaptação transcultural do *LittlEars Diary Activities* para o português brasileiro

Translation and transcultural adaptation of the LittlEars Diary Activities to Brazilian Portuguese

Cilmara Cristina Alves da Costa Levy¹ 

RESUMO

Objetivo: apresentar a tradução e a adaptação transcultural para o português brasileiro do *LittlEars Diary Activities* avaliara utilidade desse instrumento por pais de crianças com deficiência auditiva/surda. Trata-se de um diário de atividades para os pais, visando ajudá-los no desenvolvimento de habilidades auditivas e linguísticas dos filhos. **Métodos:** o trabalho transcorreu em duas etapas: (1) traduzir e adaptar para o português brasileiro; (2) avaliar a utilidade desse instrumento por pais de crianças com deficiência auditiva/surda. Também foi aplicado aos pais, o instrumento de classificação socioeconômica. **Resultados:** a síntese do trabalho dos tradutores brasileiros considerou a equivalência semântica e houve apenas um ajuste terminológico. A retrotradução não apresentou discrepâncias conceituais, apenas problemas lingüísticos. Participaram da avaliação 20 pais que estavam em atendimento fonoaudiológico para avaliar a coerência desse material, e que consideraram importante que o material se torne disponível. A alternância entre interlocutores se expandiu para além das atividades; nos retornos dos encontros terapêuticos, já se discutia a aplicabilidade das atividades e, no suceder das terapias, notou-se que os pais reportavam atitudes mais naturais, com o aumento das contribuições vocais. **Conclusão:** cumpriu-se o objetivo de apresentar o *LittlEars Diary Activities* traduzido e culturalmente adaptado ao português brasileiro. O instrumento mostrou-se de fácil aplicação, de forma a abranger a utilização em outras atividades de vida diária, ou mesmo em outras brincadeiras lúdicas, a fim de promover a expansão de vocabulário. O material sugerido para atividades pode ser adequado à realidade da família. O instrumento foi considerado importante, útil e norteador de atividades, segundo os pais participantes do estudo.

Palavras-chave: Perda auditiva; Pais; Auxiliares de audição; Reabilitação da deficiência auditiva; Desenvolvimento infantil

ABSTRACT

Purpose: This study aims to present the translation and transcultural adaptation to Brazilian Portuguese of the LittlEars Diary Activities and evaluate the usefulness of this instrument for parents of hard of hearing/deaf children. The instrument is an activities diary for parents to aid the development of hearing and language skills of their children. **Methods:** The study entailed 2 stages: (I) translation and transcultural adaptation of the instrument into Brazilian Portuguese; (II); and evaluation of the usefulness of this instrument for parents of hard of hearing/deaf children. The socioeconomic classification instrument was also applied to parents and therapists. **Results:** The instrument translated by the Brazilian translators was deemed semantically equivalent, requiring only terminology adjustments. The backtranslation revealed no conceptual discrepancies, only some language issues. Twenty parents who were in speech therapy participated to assess the coherence of the material and considered it important that this material become available. The alternation between interlocutors expanded beyond the activities; in the return of the therapeutic meetings, the applicability of the activities was already being discussed and, as to the success of the therapies, it was noticed that the parents reported more natural attitudes with the increase of the vocal contributions. **Conclusion:** The objective of presenting the LittlEars Diary Activities translated and culturally adapted to Brazilian Portuguese was accomplished successfully. The instrument proved to be easy to apply, covering other activities of daily life or even other playful games, promoting vocabulary expansion. The material suggested for activities can be adapted to the family's reality. The assessment of the instrument was considered important, useful and guiding by the parents.

Keywords: Hearing loss; Parents; Hearing aids; Hearing impairment rehabilitation; Child development

Trabalho realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP – São Paulo (SP), Brasil.

¹Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – ISCMSP – São Paulo (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Não.

Contribuição dos autores: CCACL foi responsável por todas as etapas do trabalho.

Financiamento: Nada a declarar.

Autor correspondente: Cilmara Cristina Alves da Costa Levy. E-mail: cilmara.levy@fcmsantacasasp.edu.br

Recebido: Abril 24, 2021; **Aceito:** Fevereiro 08, 2022

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias dos dispositivos eletrônicos - aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e implantes cocleares (IC) - que melhoraram a audibilidade de crianças com deficiência auditiva/surdas têm levado as famílias dessas crianças a fazerem escolhas muito cedo e, muitas vezes, elas encontram dificuldades em oferecer linguagem suficiente para a construção de uma base linguística forte e eficaz. Assim, são necessários instrumentos para ajudar os pais a desenvolverem atividades lúdicas e criativas na rotina diária⁽¹⁾.

Não apenas o avanço tecnológico, mas também medidas adotadas por políticas públicas ensejaram um cenário diferente e mais promissor para a identificação o mais cedo possível da deficiência auditiva. Atualmente, boa parte dos recém-nascidos é submetida à triagem auditiva neonatal (TAN) (Lei Federal n. 12.303/2010)⁽²⁾. Em caso de falha, a TAN permite fazer um diagnóstico o mais cedo possível e, uma vez identificada a perda auditiva, tomam-se medidas para a reabilitação. Entre essas medidas, estão as adaptações de AASI e IC, sempre concomitantes à terapia fonoaudiológica⁽³⁾.

O processo terapêutico voltado para pais de bebês e crianças com deficiência auditiva/surda trabalha com as orientações necessárias à pronta estimulação da audição e da linguagem, bem como o engajamento da família à promoção de turnos conversacionais entre pais e crianças. A criança aprende a linguagem ao participar de conversações com adultos, na troca de turnos e nos diálogos dirigidos e divertidos⁽⁴⁻⁶⁾.

As intervenções visam ajudar os pais a mobilizarem sua capacidade de desenvolver componentes sociais de entrada de linguagem e potencializar melhores resultados na linguagem da criança^(7,8). Os pais desempenham papel fundamental no desenvolvimento global da criança, pois, quanto mais envolvidos, o progresso das crianças tende a ser mais rápido. São eles que passam a maior parte do tempo com as crianças, vivenciando muitas oportunidades de observar, explorar e conduzi-las, além de, também, serem influenciadores. Diante de um diagnóstico de surdez, muitos pais podem se sentir inseguros e pouco habilidosos em oferecer suporte linguístico suficiente para garantir a potencialização do desenvolvimento das habilidades linguísticas e auditivas.

Evidências empíricas mostram que o número e a qualidade das palavras ditas a uma criança influenciam seu desempenho linguístico⁽⁹⁻¹¹⁾. Por esse motivo, o envolvimento dos pais é um fator essencial no programa de intervenção e para as conquistas linguísticas de seus filhos.

No entanto, não é fácil avaliar se o desempenho auditivo e comunicativo da criança está de acordo com as etapas de desenvolvimento, sobretudo em crianças muito novas. Assim, um trabalho centrado na família visa à parceria entre ela e o terapeuta, de modo a reconhecer as expertises de cada um, com vistas à colaboração mútua e incentivo para as atividades que propiciem o desenvolvimento da criança. Desta forma, instrumentos que orientem os pais a estimular as habilidades auditivas e linguísticas da criança têm se mostrado ferramentas importantes⁽¹²⁻¹⁴⁾. Nos três primeiros anos de vida, a criança está na dependência exclusiva de adultos⁽¹⁵⁾, além de ser o período crítico para o desenvolvimento e o crescimento de conexões neurais auditivas em todo o cérebro⁽¹⁶⁾.

As empresas de IC e AASI voltadas para adaptação pediátrica têm realizado esforços para elaborar matérias complementares

a fim de auxiliar pais e terapeutas no desenvolvimento típico de habilidades auditivas, linguísticas e cognitivas, cientes de que, para melhor desempenho dessas habilidades, o uso constante e em tempo integral dos dispositivos eletrônicos é essencial, somado ao envolvimento para a estimulação contínua. Os pais devem se sentir confortáveis e com autonomia, tanto para monitorar os dispositivos eletrônicos, como aproveitar as oportunidades rotineiras.

Nesse sentido, terapeutas da fala que coordenam o setor de reabilitação auditiva da MED-EL Medical Electronics elaboraram o instrumento *LittleEars Diary Activities*, que fornece uma documentação guiada e observacional do desenvolvimento da criança. Os pais e terapeutas têm a oportunidade de compartilhar informações do diário e proporcionar registros das observações, além de aprimorar as interações entre pais e filhos. Em um experimento realizado na Turquia⁽¹⁷⁾, com seis famílias de crianças com deficiência auditiva/surda foi observado que, a cada semana, houve incentivo para trabalhar as habilidades com as crianças e motivação para outros membros da família participarem das atividades propostas no *LittleEars Diary Activities*.

No Brasil, as pesquisas científicas têm apontado o uso crescente de instrumentos internacionais traduzidos e devidamente adaptados à língua e à cultura do respectivo país⁽¹⁸⁻²²⁾, porém, esses instrumentos, extremamente importantes, são relacionados à avaliação ou marcadores de desenvolvimento. Este trabalho propõe apresentar um guia de atividades, inédito no país, para os pais abordarem em suas atividades rotineiras. A tradução e a adaptação transcultural são apenas os primeiros passos. Para tornar o instrumento confiável, é necessário avaliar sua aplicabilidade⁽²³⁾.

E assim se justificam estudos dessa natureza, principalmente em razão do aumento do número de crianças diagnosticadas com perda auditiva e cujos pais optam pela aquisição da linguagem oral, o que leva à necessidade do acesso à audição e à fala. Nesse sentido, o foco da identificação o mais cedo possível de falhas auditivas permite que as crianças que receberão AASI ou IC tenham a oportunidade de desenvolver ao máximo suas habilidades comunicativas, auditivas e linguísticas. Sendo assim, a tarefa de reabilitação auditiva centrada na família conta com orientações guiadas.

Nesses termos, este trabalho teve por objetivo apresentar a tradução e a adaptação transcultural do *LittleEars Diary Activities*⁽²⁴⁾ para o português brasileiro e avaliar a utilidade desse instrumento por pais de crianças com deficiência auditiva/surda.

MÉTODOS

Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Santa Casa de São Paulo (nº parecer: 3.304.283), sob o número CAAE 09728919.5.0000.5479, sem nenhum conflito de interesses.

Pais e profissionais fonoaudiólogos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLÉ).

Procedimento

O trabalho transcorreu em duas etapas: (1) tradução e adaptação transcultural do *LittlEars Diary Activities*⁽²³⁾ para o português brasileiro; (2) avaliação da utilidade desse instrumento por pais de crianças com deficiência auditiva/surda.

O Diário LittlEars compreende 28 atividades que podem ser distribuídas ao longo de 28 semanas. São apresentadas em três colunas: na primeira, uma breve descrição com data, participantes, idade auditiva da criança e condições gerais da criança ou do dispositivo; na segunda, o material sugerido e, na terceira, a atividade propriamente dita: como explorar o brinquedo, como estimular a criança a brincar com os materiais selecionados e, ao mesmo tempo, mostrar-lhe expressões linguísticas correspondentes (ou seja, descrever o mais minuciosamente possível todas as ações envolvidas e não apenas nomear cada substantivo, por exemplo). As atividades consistem em situações do dia a dia modificadas para formas lúdicas (por exemplo, fazer uma salada de frutas, trocar e dar banho em uma boneca, dentre outras).

Após tradução e adaptação cultural, o instrumento foi encaminhado para vinte famílias de crianças com deficiência auditiva/surda.

A tradução e a adaptação transcultural foram autorizadas pela MED-EL.

Parte 1: Tradução

A tradução e a adaptação transcultural do instrumento seguiram o modelo de Beaton et al.⁽²³⁾. Inicialmente, trabalharam dois tradutores brasileiros, um da área de Fonoaudiologia, com experiência em reabilitação auditiva, e outro, não. Depois, se cotejaram as duas versões para compor uma única. Esta última foi enviada para retrotradução por um nativo do inglês que não conhecia a versão original. A versão foi comparada pela autora do presente estudo. Após as comparações, o instrumento foi encaminhado para mais cinco fonoaudiólogas para sugestões e adaptações de termos e expressões culturais, de forma a assegurar a tradução fidedigna aos propósitos da versão original em inglês.

O instrumento denominado *LittlEars Diary Activities* apresenta 28 atividades com um guia para interação entre pais e crianças, a fim de explorar atividades de vida diária e brincadeiras lúdicas. Esses momentos foram organizados para beneficiar pais que possam apresentar dificuldades em elaborar atividades com objetivos certeiros e aprimorar as habilidades de linguagem receptiva e expressiva. Cada atividade é descrita em detalhes, com sugestões de material e indicações para estimulação da linguagem de forma exploratória. O instrumento permite auxiliar os pais a aprenderem técnicas de comunicação e brincadeiras adequadas, muitas vezes vivenciadas com os terapeutas e discutidas sobre sua eficácia na aplicação diária. Os materiais são sugestões e podem ser substituídos, por exemplo, por utensílios domésticos, construções de objetos com materiais recicláveis, ou os próprios brinquedos das crianças. O instrumento é sugerido para a faixa etária de 1 a 6 anos.

Parte 2: Avaliação

O instrumento traduzido e adaptado foi avaliado por vinte pais de crianças com deficiência auditiva/surda que estavam

em atendimento fonoaudiológico. Foi solicitado aos pais que fizessem um relato sobre as observações da atividade realizada com a criança e/ou filmassem e, posteriormente, discutissem com o terapeuta fonoaudiólogo. Foi solicitado, também, que avaliassem o conteúdo da atividade e informassem se foi relevante, ou não, para seu dia a dia.

Ainda como indicador necessário à avaliação do instrumento, foi aplicado aos pais o instrumento de classificação socioeconômica⁽²⁵⁾.

Como critério de inclusão, foram selecionados pais de crianças com deficiência auditiva/surda, que frequentassem um programa de estimulação auditiva/verbal e fossem assíduos. Como critério de exclusão, foram recusados pais cuja primeira língua não fosse o português.

RESULTADOS

Parte 1: Tradução

O *LittlEars Diary Activities* foi traduzido e adaptado transculturalmente, com o objetivo de guiar os pais de crianças com deficiência auditiva/surda a explorar a comunicação em atividades de vida diária.

A síntese que se seguiu ao trabalho dos dois tradutores brasileiros considerou a equivalência semântica, e houve apenas um ajuste terminológico: o termo *encourage* foi traduzido ora por ‘incentivar’, ora por ‘estimular’, de acordo com cada contexto específico.

O objetivo da adaptação transcultural do material é que ele seja compreensível para qualquer profissional que venha a orientar uma família e para a própria família que deseje aplicá-lo, independentemente de idade, grau de escolaridade e nível socioeconômico.

A retrotradução não apresentou discrepâncias conceituais, apenas problemas linguísticos.

O Quadro 1 apresenta o resumo das atividades propostas no instrumento e a sua íntegra será disponibilizada pela MED-EL.

Parte 2: Avaliação

Foram convidados 20 pais que estavam em atendimento fonoaudiológico para avaliar a coerência do material. Dentre eles, 14 eram do gênero feminino e 6, do gênero masculino, dado importante, que revela a participação ativa de 30% de homens no processo terapêutico. A idade variou de 23 a 51 anos, sendo 17 na faixa etária dos 30 aos 39 anos. Quanto à classificação socioeconômica, 1 era da baixa inferior (BI), 7 da baixa superior (BS), 5 da média inferior (MI), 5 da média (ME) e 2 da média superior (MS). Quanto à escolaridade, 11 tinham nível superior completo, 6, ensino médio completo e 3 não concluíram o ensino médio (Tabela 1).

Os pais não sugeriram nenhuma correção gramatical. Todos consideraram importante que esse material se torne disponível e, embora tivessem realizado anteriormente a maioria das atividades com seus filhos, acrescentaram que não haviam dado ao aspecto linguístico a ênfase que o material permite. Relataram, ainda que, após as atividades, outras situações corriqueiras vieram a ter um realce nas conversações entre pais e filhos.

Quadro 1. Resumo das 28 atividades do *LittlEars Diary Activities*¹

Semana	Material	Atividade
1	Boneca, colher, caneca, babador, cama, cobertor, garrafa, caixa-surpresa	Deixe a criança abrir a caixa e pegar o que quiser. Permita que manuseie livremente os objetos, acompanhe seus interesses e converse sobre o que ela está fazendo. Em momentos apropriados, simule ações – por exemplo, alimente e limpe a boca da boneca – e estimule a criança a imitá-las.
2	Pato de plástico, cachorrinho de borracha que late quando apertado, bola que faz barulho quando sacudida	Incentive a criança a explorar os objetos. Mostre-lhe como fazem barulho. Façam silêncio para ouvir os sons. Procurem simular esses sons com a voz.
3	Fantoches de dedo, copos plásticos empilháveis	Agite o dedo do fantoche e faça cócegas na criança, crie uma história. Permita-lhe que examine o fantoche, tire-o do dedo, dirija a atenção da criança para você, equilibrando um copo de plástico sobre a cabeça.
4	Cesto plástico para roupa, corda de varal	Brinquem de que estão lavando roupas juntos, dobram e arrumem peças de roupa, pendurem-nas e brinquem com os pregadores. Momento oportuno para falar de quem são as roupas, explorar tamanho, cor, textura e tipo de vestuário.
5	Conjunto de brinquedos associados com rimas previamente escolhidas (“Atirei o pau no gato” etc.)	Tente associar as imagens (em sequência temporal, por exemplo) com as rimas que você for cantando.
6	Caixas de papelão de vários tamanhos, com um lado aberto e cobertas com papel de presente, bola grande	Mostre à criança a caixa maior. Abra a tampa e dê uma espiada. Feche-a de novo rapidamente – isso deve encorajá-la a olhar também. converse sobre o que ela está fazendo.
7	Gaveta de cozinha que esteja na altura da criança cheia de itens “perigosos”	Estimule a criança a explorar utensílios de cozinha. Siga seu interesse e brinque da maneira que ela quiser.
8	Duas mudas de roupa, com peças de diferentes cores, tamanhos de manga, texturas e espessuras	Divirtam-se vestindo roupas que sejam muito diferentes, por exemplo, tentando colocar roupas ou calçar sapatos muito pequenos para você.
9	Caixa de papelão onde caiba um caminhão de brinquedo, com um lado cortado para simular uma porta	Estimule a criança a abrir a “porta da garagem” dando uma olhada e falando entusiasticamente. converse com a criança sobre o que ela manifestar mais interesse.
10	Massinha para modelar e forrminhas de gato e cachorro	Cheire a massinha e permita que a criança a manipule livremente. Finja que o gato de massinha é real e diga “vem, gatinho”; depois, responda “miau”. Faça o mesmo com o cachorro.
11	Boneca de plástico com cabelos, com roupas sujas e limpas	Cheire a boneca e dê a entender que ela está suja e com mau cheiro e que precisa ser trocada ou lavada.
12	Balões, garrafa de água	Faça com que a criança ajude a encher um balão. Contem até três, soltem o balão, olhem-no voar, deem “tchau” e peça à criança que vá buscá-lo.
13	Dois bonecos “Sr. Cabeça de Batata”	Fale sobre as partes do corpo que a criança manuseia, por exemplo, um braço. Chame-lhe atenção para o próprio braço e faça coincidirem partes de seu corpo com as do corpo do boneco.
14	Caixas-surpresa que contenham avião, miniônibus, trem, barco	Converse com a criança sobre o que ela está fazendo e, com frases curtas e claras, procure destacar o som de cada veículo: “vummm” para o avião, “brum” para o carro, “tibum” para o barco etc.
15	Peças de louça plásticas coloridas: xícara de chá, pires, colher, pratos, jarra d’água, açucareiro etc.	Apresente as xícaras, os pires, os pratinhos, as colheres, a chaleira e uma lata de biscoitos. Brinquem de mexer e tomar um chá imaginário. Mantenha o interesse da criança apresentando o chá, o açúcar, a água.
16	Dois tambores pequenos, baquetas, chapéu de papel	Música “Marcha Soldado”. Ouçam um pouco de música de marcha e só toque o tambor quando a música começar. Brincando de estátua, fique imóvel quando parar a música.
17	Utensílios de cozinha, gaveta com talheres, gaveta de geladeira, legumes	Incentive a criança a abrir a gaveta, mostre que não há comida e pergunte “O que podemos fazer?”. Peça ajuda para pôr a mesa e vá indicando o que é necessário.
18	Massinha, formas de animais e veículos	Estimule a criança a brincar com a massinha amassando-a, fazendo formas e acompanhando com onomatopeias.
19	Bolsa com vários utensílios (óculos, espelho, pente, porta-moedas, molho de chaves etc.)	Deixe a criança explorar a bolsa. Siga seu interesse e fale sobre o que ela está fazendo ou manuseando.
20	Conjunto de animais (cavalo, porco, coelho), potes para alimentá-los, caixa de papelão	Estimule a criança a explorar a caixa, a pegar os animais, acariciá-los e alimentá-los. Leve-a para ver animais de verdade.
21	Retalhos de tecido em tamanhos diferentes. Procure selecionar texturas diferentes	Dirija a atenção da criança para as diferenças, dizendo “olhe, o meu retalho é pequeno, o seu é grande”, “o meu é pequeno, o seu é grande” etc.

¹ Todas as atividades visam construir conexões com outras pessoas em momentos da rotina diária que permitam criar alternância conversacional/troca de turno, explorar novos vocábulos, resolver problemas e desenvolver habilidades sociais. O instrumento sugere algumas ideias aos pais, que podem adaptá-las a sua própria realidade e usar o material que tiverem disponível.

Quadro 1. Continuação...

Semana	Material	Atividade
22	Uma gaveta de cozinha que a criança alcance, recipientes de plástico, fantoches	Dirija a atenção da criança para a gaveta com um fantoche de mão, fazendo-a abrir a gaveta e dar uma olhada dentro. Deixe que ela brinque livremente com o que encontrar e vá conversando a respeito.
23	Instrumentos musicais	Atrai a atenção da criança indicando que ela está ouvindo alguma coisa. Fique quieto, aponte para a orelha e mostre-se entusiasmado.
24	Fotografias da criança e/ou irmãos e pais em atividades de rotina	Essas imagens devem ser relativamente grandes, coloridas e simples, com apenas um evento. A criança deve ser capaz de identificar facilmente os eventos.
25	Uma coleção de livros apropriados para a idade da criança	A criança deve ter acesso a livros, explorar o mesmo livro várias vezes ajuda a criança a rever a história, personagens e suas ações, podendo, assim, antecipar eventos, esperar por reações entusiasmadas do adulto e tentar dramatizar.
26	Passarinho de brinquedo, gaiola, alpiste, jornal	Apresente um pássaro de brinquedo de forma divertida (tirando-o do bolso, por exemplo). Faça sons de pássaros, aponte a gaiola, mostre que o pássaro não tem água ou comida e explore os cuidados com ele.
27	Sacola de compras com enlatados, cereais, pão, manteiga, ovos	Fale sobre manuseio cuidadoso, sobre refrigeração, sobre o que acontece se um ovo cair, sobre a contagem de ovos, sobre o armazenamento dos ovos na prateleira da geladeira etc. Permita que a criança participe de atividades domésticas de rotina, como guardar as compras.
28	Frutas	Faça uma salada de frutas. Para que essa atividade seja linguisticamente proveitosa, a criança deve estar ativamente envolvida e o adulto deve conduzi-la devagar, aproveitando todas as oportunidades para falar significativamente com a criança.

Tabela 1. Caracterização dos pais quanto ao gênero, idade, nível socioeconômico e escolaridade

País	Gênero	Idade	Nível socioeconômico	Escolaridade
1	M	35	MI	Bacharel
2	F	32	MI	Bacharel
3	F	33	ME	Bacharel
4	M	34	ME	Bacharel
5	F	48	ME	Bacharel
6	M	51	ME	Bacharel
7	F	36	BS	Ensino Médio completo
8	F	34	BS	Bacharel
9	F	31	BS	Ensino Médio completo
10	F	32	BS	Ensino Médio incompleto
11	F	23	BS	Ensino Médio incompleto
12	M	32	BS	Ensino Médio completo
13	F	32	BS	Ensino Médio completo
14	F	35	MI	Bacharel
15	M	34	ME	Ensino Médio completo
16	F	30	BI	Fundamental
17	F	39	MI	Bacharel
18	F	38	MI	Ensino Médio completo
19	F	35	MS	Bacharel
20	M	36	MS	Bacharel

Legenda: F = Feminino; M = Masculino; BS = Baixo Superior; BI = Baixo Inferior; MI = Médio Inferior; ME = Médio; MS = Médio Superior

DISCUSSÃO

Este estudo descreveu a tradução e a adaptação transcultural do *LittlEars Diary Activities* e, embora pareça que as adaptações estão mais próximas da tradução coloquial, as inferências culturais são necessárias para que o leitor de língua portuguesa possa aproveitar o material naturalmente, ao longo de 28 semanas, sem ter que fazer grandes adaptações ou julgamentos, nem sentir dificuldades.

As contribuições parentais mostram engajamento na leitura, na interpretação e na aplicabilidade do material às atividades diárias. Concordam com trabalhos anteriores⁽¹⁸⁻²²⁾ e com os *Guidelines*⁽²³⁾ para tradução e adaptação transcultural. A versão final recebeu apenas pequenos ajustes gramaticais e linguísticos, o que permite concluir que, de modo geral, o material responde a sua finalidade, qual seja, a de instrumentalizar os pais para entenderem a importância da comunicação oral com seus filhos e aproveitarem toda a exploração linguística implícita em atividades diárias, como alimentação, troca de roupa e outras. Assim, para

os pais, o principal foi terem recebido mais informações, ainda que estas apenas reforçassem atividades já compartilhadas com as crianças, para que assumissem essas atividades como responsabilidade diária de reforço conversacional, também explorado em outros trabalhos de referência^(1,3,5-11).

A alternância entre interlocutores se expandiu para além das atividades; nos retornos dos encontros terapêuticos, já se discutia a aplicabilidade das atividades e, no suceder das terapias, notou-se que os pais reportavam atitudes mais naturais, com o aumento das contribuições vocais.

Os pais reconheceram que, quando falavam mais e se entregavam às situações de alternância – considerando, inclusive, as trocas de olhares e os mínimos gestos –, as vocalizações das crianças aumentavam.

Esse instrumento trabalha para melhorar a autoconfiança dos pais em suas investidas comunicativas, no intuito de estender a comunicação e o diálogo para além do momento terapêutico. Concordando com a literatura^(6-9,12,13,15,16), aprender a falar e a ouvir vai além do uso dos dispositivos eletrônicos (AASI e/ou IC). De fato, o uso constante dos dispositivos é importante e merece destaque para o desempenho das habilidades auditivas, porém, guiar os pais para a utilização de estratégias específicas em atividades rotineiras ajuda a quebrar as barreiras da falta de comunicação-alternância conversacionais/troca de turnos. Pequenos cérebros crescem com base no que recebem de experiências comunicativas, linguísticas e conversacionais, tão bem referido por Flexer et al.⁽¹⁶⁾. Para esses autores, fazer novas conexões neurais, a partir dessas trocas conversacionais, ajuda a construir a linguagem.

Neste estudo, os pais relataram que, nos encontros terapêuticos, exploraram outras situações, além das propostas pelo instrumento, concordando com o estudo de Kosaner et al.⁽¹⁷⁾.

Entender que os primeiros anos da vida são cruciais para o desenvolvimento da linguagem oral é o primeiro passo para que as famílias possam explorar sempre o universo de comunicação. Experiências linguísticas rotineiras são capazes de ser incorporadas de forma natural à linguagem significativa, na criança, concordando com os relatos de Flexer et al.⁽¹⁶⁾, quando referem que o desenvolvimento auditivo e linguístico tem sua importância e influencia as atividades neurais nos primeiros anos de vida.

Avaliar o desenvolvimento da criança com deficiência auditiva/surda em curto e longo prazo é fundamental para o acompanhamento das habilidades esperadas ao longo da vida. Aos sinais de dificuldade encontrada em qualquer uma das habilidades – auditiva, linguagem receptiva e expressiva, articulação, cognição, pragmática –, o brincar e a alfabetização são alertas importantes para o profissional avaliar aspectos tecnológicos e/ou mudanças necessárias.

CONCLUSÃO

Cumpriu-se o objetivo de apresentar o *LittleEars Diary Activities* traduzido e culturalmente adaptado ao português brasileiro e o material estará disponível, em breve, no site da MED-EL (<https://www.medel.com/pt-br>).

O instrumento mostrou-se de fácil aplicação, de forma a abranger a utilização em outras atividades de vida diária, ou mesmo em outras brincadeiras lúdicas, a fim de promover a expansão de vocabulário. O material sugerido para atividades pode ser adequado à realidade da família.

O instrumento foi considerado importante, útil e norteador de atividades, segundo os pais de crianças deficientes auditivas/surdas, participantes do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Fitzpatrick EM, Doucet SP. Pediatric audiologic rehabilitation: from infancy to adolescence. New York: Thieme; 2013. <http://dx.doi.org/10.1055/b-006-160963>.
2. Brasil. Lei nº 12.303, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília; 3 ago 2010 [citado em 2020 Fev 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12303.htm
3. Levy CCAC, Almeida K, Rodrigues-Sato LCCB, Jorge BM. Cuidados na seleção e na adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual em bebês e crianças. In: Levy CCAC, editor. Manual de audiologia pediátrica. São Paulo: Manole; 2015. p. 83-116.
4. Bevilacqua MC. Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. 3^a ed. Barueri: Pró-fono; 2012.
5. Cole EB, Flexer CA. Children with hearing loss: developing listening and talking, birth to six. San Diego: Plural; 2007.
6. Carvalho-Pacheco AP, Levy CCAC, Iervolino SM. Reabilitação auditiva. In: Levy CCAC, editor. Manual de audiologia pediátrica. São Paulo: Manole; 2015. p. 175-95.
7. Ferjan Ramírez N, Lytle SR, Fish M, Kuhl PK. Parent coaching at 6 and 10 months improves language outcomes at 14 months: a randomized controlled trial. Dev Sci. 2019 Maio;22(3):e12762. <http://dx.doi.org/10.1111/desc.12762>. PMid:30318708.
8. Eckart K. “Parêntese” helps parents, babies make “conversation” and boosts language development. Science Daily [Internet]; Washington; 3 fev 2000 [citado em 2020 Fev 18]. Disponível em: www.sciencedaily.com/releases/2020/02/200203151158.htm
9. Aragon M, Yoshinaga-Itano C. Using Language Environment Analysis to improve outcomes for children who are deaf or hard of hearing. Semin Speech Lang. 2012 Nov;33(4):340-53. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0032-1326918>. PMid:23081793.
10. Canault M, Le Normand MT, Foudil S, Louondon N, Thai-Van H. Reliability of the Language ENvironment Analysis system (LENA™) in European French. Behav Res Methods. 2016 Set;48(3):1109-24. <http://dx.doi.org/10.3758/s13428-015-0634-8>. PMid:26174716.
11. Gilkerson J, Richards JA. The power of talk: impact of adult talk, conversational turns, and TV during the critical 0-4 years of child development. Boulder: LENA Research Foundation; 2009.
12. Gleason J. The development of language. Boston: Pearson; 2005.
13. Estabrooks W. Auditory-verbal therapy and practice. Washington: Alexander Graham Bell Association for the Deaf and Hard of Hearing; 2006.
14. Claridge R. 6 ways to develop your child’s vocabulary through conversation. Blog Medel [Internet]; 17 ago 2017 [citado em 2020 Fev 18]. Disponível em: <https://blog.medel.com/6-ways-to-develop-your-childs-vocabulary-through-conversation/>
15. Golinkoff RM, Can DD, Soderstrom M, Hirsh-Pasek K. (Baby) Talk to me: the social context of infant-directed speech and its effects on early language acquisition. Curr Dir Psychol. 2015 Out;24(5):339-44. <http://dx.doi.org/10.1177/0963721415595345>.

16. Flexer C, Madell JR, Wofe J, Schafer EC. Why hearing is important in children. In: Madell JR, Flexer C, Wofe J, Schafer EC, editores. *Pediatric audiology: diagnosis, technology, and management*. New York: Thieme; 2019. p. 3-15.
17. Kosaner J, Kilinc A, Aktas S, Toktay L, Kosaner M. Evaluation of the LittleEARS® Diary and Activities to Supplement the LittleEARS® Diary as a basis for early parent guidance [Internet]. ReserchGate; 2009 [citado em 2020 Fev 18]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MelodiKosanerKliess/13191-kosaner>
18. Caporali PF, Caporali SA, Bucovic EC, Vieira SS, Santos ZM, Chiari BM. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do questionário Hearing Implant sound Quality index (HISQUI19). CoDAS. 2016 Ago;28(4):345-54. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015119>. PMid:27532438.
19. Oliveira AM, Santos JLF, Vega FC, Capellini SA. Tradução e adaptação cultural da bateria de avaliação dos processos de leitura – PROLEC-SE-R. CoDAS. 2020;32(1):e20180204. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20192018204>. PMid:31851209.
20. Silva BCS, Moret ALM, Silva LTN, Costa AO, Alvarenga KF, Silva-Comerlatto MP. Glendonald Auditory Screening Procedure (GASP): marcadores clínicos de desenvolvimento das habilidades de reconhecimento e compreensão auditiva em crianças usuárias de implante coclear. CoDAS. 2019 Ago;31(4):e20180142. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20192018142>. PMid:31433038.
21. Ferreira K, Moret ALM, Bevilacqua MC, Jacob RST. Translation and adaptation of functional auditory performance indicators (FAPI). J Appl Oral Sci. 2011 Nov;19(6):586-98. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-77572011000600008>. PMid:22230992.
22. Leandro FSM, Costa EC, Mendes BCA, Novaes BCAC. LittleEars® – Questionário auditivo: adaptação semântica e cultural da versão em português brasileiro em pais de crianças com deficiência auditiva. Audiol Commun Res. 2016 Maio;21(0):e1640. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1640>.
23. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. Spine. 2000 Dez;25(24):3186-91. <http://dx.doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>. PMid:11124735.
24. MED-EL Medical Electronics. My LittleEars Diary [Internet]. Austria; 2004 [citado em 2020 Fev 15]. Disponível em: https://www.medel.com/docs/librariesprovider3/rehabilitation-downloads/littleears-my-diary/20225-1-0-littleears-my-diary---diary---english-2014.pdf?sfvrsn=58ffd645_5
25. Graciano MIG. Estudo socioeconômico: um instrumento técnico-operativo. São Paulo: Veras; 2013.